



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CAMPO MAIOR
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LUAN HENRIQUE PRUDÊNCIO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR DISCENTES DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO IFPI-CAMPUS CAMPO MAIOR.**

CAMPUS CAMPO MAIOR

2023

LUAN HENRIQUE PRUDÊNCIO DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR DISCENTES DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA DO IFPI-CAMPUS CAMPO MAIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de licenciatura em matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Campo maior.

Orientadora: Prof^a. Esp. Elizângela Barroso Lopes.

CAMPO MAIOR

2023

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ESPERIENCIAS VIVENCIADAS POR DISCENTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI-CAMPUS CAMPO MAIOR.

Luan Henrique Prudêncio da Silva¹

Orientadora: Prof^a. Esp. Elizângela Barroso Lopes ²

RESUMO

Com a pandemia da COVID-19, professores, alunos e equipe pedagógica precisaram se adaptar ao novo jeito de estudar e trabalhar. Com o estágio dos cursos de licenciatura não foi diferente. Por isso a presente pesquisa tem por objetivo analisar a vivência e os desafios encontrados pelos discentes na prática do Estágio Supervisionado no período de regência durante a pandemia da COVID-19 na formação e aprendizado dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Piauí – IFPI - *Campus* Campo Maior. Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizando como ferramenta a realização de um questionário com 12 (doze) estudantes do curso de licenciatura em Matemática do IFPI, disponível do dia 06/12/2022 a 16/12/2022, via formulário do *Google forms*. O Estágio nesse formato proporcionou várias reflexões acerca da educação brasileira vivenciada e como a pandemia salientou ainda mais as diferenças sociais no ensino. O estudo identificou as dificuldades encontradas pelos professores que demonstraram insegurança e um desafio na sua prática pedagógica, muitos reclamaram da falta de formação para realizar as aulas de forma remota. Além do mais, a falta de recursos e uso tecnológico era grande por parte dos discentes. Assim aumentando os desafios encontrados pelos docentes no ensino remoto para exercer suas aulas em tempos de pandemia causadas pela COVID-19.

Palavras-chave: estágio; pandemia da COVID-19; ensino remoto.

ABSTRACT

With the COVID-19 pandemic, teachers, students, and pedagogical staff had to adapt to the new way of studying and working. With the internship of the undergraduate courses it was no different. Therefore, the present research aims to analyze the experience and the challenges encountered by the students in the practice of the Supervised Internship in the period of regency during the pandemic of COVID-19 in the formation and learning of students from the course of Mathematics in the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI - Campus Campo Maior. The methodology used was qualitative exploratory research, using as a tool a questionnaire with 12 (twelve) students of the Mathematics undergraduate course of IFPI, available from 12/06/2022 to 12/16/2022, via Google forms. The internship in this format provided several reflections about the Brazilian education experienced and how the pandemic further highlighted the social differences in education. The study identified the difficulties encountered by the teachers who showed insecurity and a challenge in their pedagogical practice, many complained about the lack of training to conduct classes remotely. Moreover, the lack of resources and technological use was great on the part of the students. Thus increasing the challenges encountered by teachers in remote teaching to carry out their classes in times of pandemic caused by COVID-19.

Keywords: internship; COVID-19 pandemic; remote teaching.

Data de aprovação: 18/01/2023

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática no Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: luanlh545@gmail.com.

² Especialista em ensino da matemática (UFPI) e em Estatística (UFPI). Atualmente é professora do Instituto Federal do Piauí. E-mail: elizangela.lopes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é indispensável na formação dos docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Como preparação a realização da prática na sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia-se a compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. A partir dessa perspectiva, a interrupção das atividades acadêmicas presenciais, impossibilitou as vivências dos ambientes educacionais, onde os espaços públicos foram privados de serem acessados pois, foi necessário adotar medidas de isolamento social como estratégia de prevenção para o enfrentamento da COVID-19

Como todos sabem, os últimos dois anos foram marcados por um período emergencial afetando os sistemas de ensino em todo o mundo devido à pandemia da COVID-19, resultando na suspensão de aulas presenciais em escolas, universidades e faculdades. Nas novas circunstâncias, as escolas tiveram que se adaptar e criar novas formas de conduzir o ensino a distância. Nessa perspectiva, os estágios supervisionados também tiveram que ser ajustados e incorporados a novos procedimentos a fim de proporcionar um melhor ensino em que o processo de aprendizagem não seja prejudicado devido à pandemia.

Desse modo percebemos que essa crise trouxe problemas para todas as categorias, e uma das classes mais afetadas, sem dúvidas, foi a educação que, quer seja pública ou privada, obrigou todos os profissionais da área a se reinventarem, se utilizar da tecnologia para continuar com o ensino de modo remoto, para que os discentes não ficassem com o ano letivo ou até mesmo sua formação comprometida. Portanto buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se deu as experiências vivenciadas pelos docentes em Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II no ensino de Matemática durante a pandemia da COVID-19? Assim procuramos destacar a importância da formação inicial de professores, mesmo em tempos de pandemia e ainda constatar, o processo de reinvenção da instituição escolar e até mesmo da prática docente, diante das adversidades impostas pela COVID-19.

No entanto, embora esse tema seja muito relevante em nosso cenário atual, até o momento foram encontrados poucos trabalhos que discutam esse assunto sob o ponto de vista teórico e contextual. Dessa maneira, diante da dificuldade do acesso a sala de aula presencial durante a

pandemia, analisando a vivência e os desafios para readaptar metodologias para as aulas remotas, optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizando como ferramenta a realização de um questionário que foi importante para traçar um perfil dos sujeitos da pesquisa e analisar com mais propriedades as experiências por eles vividas nos estágios supervisionados. Foi disponibilizado um *link* para acesso ao questionário por meio de grupos de *WhatsApp* das turmas, que contou com o retorno de 12 (doze) estudantes do curso de licenciatura em Matemática do IFPI Campus Campo Maior.

Estruturalmente esse artigo está dividido em quatro seções: na primeira seção encontram-se a introdução do trabalho, os objetivos, os procedimentos metodológicos, a problemática da pesquisa e as considerações iniciais sobre a temática; na segunda seção, encontram-se os referenciais teóricos e legais acerca da pandemia da COVID-19 e o Estágio Supervisionado; na terceira seção esta a metodologia e a análise, resultados e as percepções dos docentes sobre a oferta do Estágio Supervisionado. Na última seção, trazemos as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA:

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório da organização curricular das licenciaturas, que foi sancionado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no qual, o define como o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o Estágio na licenciatura é um componente curricular obrigatório. Visa a inserção do futuro professor na prática docente e no contexto profissional, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/ intervenção dos profissionais que atuam nos diferentes espaços educativos” (BELLO; BREDAS, 2007, p.01). Representa também a oportunidade de intercâmbio entre universidade, a escola básica e a comunidade.

Pimenta (2006) define o Estágio como “uma atividade teórica, preparadora de uma práxis”, cujas finalidades principais são tecer os fundamentos e as bases identitárias da profissão docente, propiciando ao aluno uma aproximação da realidade na qual irá atuar. Nessa perspectiva, o Estágio representa o contato com os múltiplos elementos que constituem a prática educativa, possibilitando uma discussão e uma reflexão sobre o processo educativo nas escolas.

Quando se trata da formação de professores de Matemática, sentimos uma necessidade contínua de enfatizar o quanto é importante o processo de construção do conhecimento sobre o ensino de Matemática. Para a formação inicial, os professores devem adquirir experiências sobre saber ensinar, ou seja, não apenas conhecimento das matérias especificamente, mas aprender a prática pedagógica e prática docente. É imprescindível acreditar na máxima de que não é simplesmente necessário domínio do conteúdo para alguém encontrar-se habilitado a ser professor.

Assim a relação de teoria e prática é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento profissional das ações pedagógicas, e é aí que entra a importância do estágio supervisionado. Durante todo o curso aprendemos diversos conteúdos, passamos a maior parte aprendendo a teoria e assim precisamos pôr em execução tudo o que nos foi apresentado, é onde o estágio supervisionado aparece, proporcionando a oportunidade de colocarmos em ação toda a teoria que foi vista, dando a oportunidade de o discente aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

D Ambrósio (1993), entende que a prática docente, não deve ser centralizada somente nas disciplinas de estágios supervisionados, aonde, acontece nos anos finais dos cursos de formação de professores, e sim, “a necessidade de incorporarmos um componente de experiência com alunos desde o início dos programas de formação de professores”. (D’AMBROSIO, 1993, p. 39).

De acordo com Godoy e Soares (2014), estágio supervisionado faz parte do currículo no curso de licenciatura, no qual o acadêmico precisa concluir, pois se trata de uma etapa importante para a sua formação, atuando como professor, assim futuramente será seu campo de trabalho. O Estágio Supervisionado é importante, pois representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional, período no qual os discentes passam pela experiência da docência, geralmente pela primeira vez, podendo assim estudar a sala de aula como espaço de conhecimento compartilhado e ir se adequando a realidade da sua futura profissão.

Para Mizukami (1996), a aprendizagem de como ser professor e como ensinar ocorre, em grande parte, nas situações de sala de aula, a partir de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade que se instaura em torno do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se, portanto, que para ser professor é preciso exercitar a profissão, atuar em uma classe de estudantes, saber conduzir os acontecimentos, saber lidar com as incertezas, pluralidade de ideias e diversidades que permeiam esse singular espaço, grandioso em suas manifestações (MAISTRO; ARRUDA; OLIVEIRA, 2009, p. 171).

Assim o estágio supervisionado é uma complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de prática, aperfeiçoamento educacional e de relacionamento humano,

é onde o discente vai poder vivenciar um pouco da sua futura profissão e dessa forma ter a certeza do que vai querer, se vai da continuidade na sua formação.

2.2 PANDEMIA DA COVID-19:

Considerando a declaração da Organização Mundial de Saúde, de 11 de março de 2020, que decretou situação de pandemia, todos os países do mundo tiveram que se adequar a essa realidade em decorrência do novo coronavírus (COVID-19)¹. O fato de a doença ser altamente contagiosa e ter se espalhado rapidamente em todo o mundo levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional no dia 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março do mesmo ano (AQUINO, et al, 2020, p. 2424).

Segundo a OMS, 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportado as autoridades de saúde. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu et. al. anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* (GISAID). Desde então os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático. Em seguida o vírus foi importado para outros continentes.

A pandemia (COVID-19) teve um impacto diversificado na vida cotidiana das pessoas em todo o mundo, e os governos de todos os lugares foram forçados a tomar medidas drásticas para garantir o isolamento social durante a crise. A população teve que ficar no meio de regras, regulamentos e leis, por isso muitos mudaram sua rotina diária. As pessoas deixaram o ambiente de trabalho para desenvolver suas funções no *home office* (escritório em casa, é uma forma de relação de trabalho na qual atua a distância), as casas se tornaram locais de estudo, eventualmente todos tiveram que se adaptar.

Em fevereiro de 2020, o ministério da saúde declarou estado de emergência nacional no Brasil, e foi iniciado a fase de mobilização e elaboração de diretrizes para a reorganização da vida social. A partir desse momento, os governos estaduais e municipais formularam decretos sobre a suspensão do ensino presencial, e em março de 2020, o ministério da educação, por meio da portaria n.º 343/MEC que, “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19”. (BRASIL, 2020a, p. 1). Logo em seguida, o Conselho Nacional de Educação (CNE), decidiu

¹ A COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. O vírus possui esse nome uma vez que seu formato, quando observado em microscópio, é semelhante ao de uma coroa. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo.

adotar posicionamentos regimentais sobre a organização de calendários letivos, tanto para as universidades, como para escolas públicas e privadas.

Contudo, depois de dois anos do início dessa crise percebemos que trouxe muitos problemas para todas as categorias de negócios. Uma das áreas mais afetadas, sem dúvidas, foi a educação que, seja pública ou privada, obrigou todos os profissionais da área a reinventarem-se, e utilizar da tecnologia para continuar com o ensino de modo remoto, para que os discentes não ficassem com o ano letivo ou até mesmo sua formação comprometida.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

O estágio é o momento em que, embasado pelo que é estudado nas disciplinas de licenciatura, o aluno tem o contato direto com o campo de atuação, com os ambientes escolares, tornando-os objetos de estudo, de análise, de investigação e de interpretação crítica (PASSERINI, 2007). No entanto, devido às medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19 a população se viu reclusa diante de todas as regras de isolamento social que fizeram com que muitas pessoas deixassem seu ambiente de trabalho e estudo, passando a conciliar a rotina doméstica com a estudantil e profissional.

O impacto da pandemia foi distinto entre as classes referente aos aspectos sociais, econômicos, culturais e históricos. Principalmente na educação, com a retomada das aulas de forma remota, assim foi possível observar a realidade de muitos alunos que foram prejudicados por não possuírem conexão adequada de internet e estrutura ideal para estudar, fatores que dificultam o acesso ao ensino e acentuam as desigualdades sociais no Brasil e no mundo. Desse modo, alunos pobres não conseguem avançar nos estudos devido à falta de condições de acesso aos equipamentos e a conexão, aumentando ainda mais a diferença no ensino entre alunos que possuem uma melhor condição e estruturas adequadas.

Nesse novo contexto as escolas, universidades e instituições, tiveram que se adequar as novas metodologias para dar continuidade às atividades letivas, com a utilização dos meios digitais de informação e comunicação (TDIC), afim de prosseguir com as atividades de forma remota, com o objetivo de evitar o regresso na aprendizagem dos alunos e a perda do contato com a escola.

Com o distanciamento dos discentes da sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. O ensino, na maioria das escolas passou a ser remoto. De acordo com Costa e Nascimento (2020), o ensino precisou ser modificado e foi ampliado pela utilização das tecnologias. Instituições, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a

um novo modelo de ensino causado pela pandemia. Ela fez com que profissionais da educação tiveram que se reinventar para conseguir dar aula a distância através do ensino remoto e os alunos vivenciarem uma nova forma de aprender, sem o contato presencial do professor.

Essa nova realidade impôs desafios que até então o corpo escolar não conhecia, e, mais ainda, não sabia como lidar com eles. Para mais, o ensino remoto acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolares, para garantir o distanciamento físico entre docentes e discentes, também como o enquadramento de compromissos conjugais, materno - familiares e domésticos na nova rotina diária (SANTOS et al,2021). Diante disso os professores têm se esforçado na elaboração das aulas para assegurar a aprendizagem e contribuir para que o aluno consiga explorar de forma virtual as diversas culturas e novos aprendizados.

3 METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram coletados com os discentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – CACAM, na disciplina de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II. Foi realizado uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para Severino (2017), a pesquisa é um procedimento racional, sistemático, que tem por objetivo buscar respostas aos problemas que são propostos. Na pesquisa qualitativa o objetivo é compreender como o determinado grupo se comporta. As informações coletadas procuram não só mensurar um tema, mas sim descrevê-lo de impressões, pontos de vista e opiniões dos respondentes. Em relação à pesquisa exploratória, Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 69) salientam que esta modalidade é desenvolvida quando o pesquisador, diante de uma problemática ou temática ainda pouco definida ou conhecida, realiza “um estudo com o intuito de obter informações ou dados mais esclarecedores e consistentes sobre ela”, podendo envolver levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários, dentre outros.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, com 8 (oito) perguntas, dentre elas objetivas e subjetivas.

O questionário foi aplicado pelo *Google Forms*, no mês de dezembro de 2022. No qual a pesquisa buscava investigar como foi a experiência dos discentes na disciplina de estágio supervisionado, ofertada durante o período de pandemia. Foi disponibilizado um link do formulário para os alunos através dos grupos de *WhatsApp* da turma e nos contatos. O questionário ficou disponível de 06/12/2022 a 16/12/2022 onde contou com a participação de 12 respondentes.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A pandemia provocou grandes mudanças em várias áreas da sociedade, em especial na área educacional. Para dar continuidade ao ano letivo, as redes de ensino passaram a adotar em 2020 o ensino remoto, como alternativa emergencial. Coelho (2020) aponta que o ensino remoto se aproxima da educação a distância (EAD) no que se refere ao uso de tecnologias, porém difere-se na qualificação profissional para o uso das tecnologias e para a compreensão das especificidades da modalidade. Assim, o ensino remoto:

Assemelha-se com a educação a distância (EAD), uma vez que também é medida por tecnologias, mas sua prática consiste em distribuição de materiais didáticos pelas escolas, em formato digital ou impresso, para que os estudantes possam estudar de casa e pela veiculação de vídeo aulas em plataformas digitais de ensino e aprendizagem, em aplicativos de conversa e/ou em redes sociais, entre outros (COELHO, 2020, p.03).

Assim, com o distanciamento social e com a implantação do ensino remoto, alunos e professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que adaptar e modificar suas rotinas, transformando suas residências em locais de estudos e de práticas profissionais.

A importância de iniciar um ensino diferente dos moldes ao que estávamos acostumados, sair da sala de aula convencional e direcioná-la aos lares dos docentes e discentes, esse foi o resultado da pandemia da COVID-19 na educação, nos remetendo a questões: como se deu a vivência dos discentes no Estágio Supervisionado? Afinal, o que é ensino remoto?

O ensino remoto, por sua vez, surge como uma estratégia educacional temporária para diminuir os danos provocados pela pandemia, com a suspensão das aulas presenciais em cumprimento aos decretos de isolamento social proposto pelo ministério da saúde, por meio da portaria nº356, de 11 de março de 2020. Muitos são os desafios para implementar o ensino remoto. Dentre eles podemos destacar as realidades diversas vivenciadas tanto por estudantes como por professores. Muitos apresentam dificuldades na utilização das plataformas online de ensino, seja por falta de conhecimentos, por falta de equipamentos adequados ou pela dificuldade de acesso à internet. Os professores por sua vez precisam de uma formação técnica para orientar os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, por meio de vídeo aulas, transmissões ao vivo, entre outros.

Apesar de existirem alguns pontos positivos, como o conforto de estar em casa e a acessibilidade promovida pelo o ambiente online, os alunos saíram muito prejudicados. Alguns fatores negativos relatados por estagiários foram a falta de interação tanto com professores quanto com os demais alunos, os problemas técnicos apresentados na conexão de internet onde

nem todos os alunos possuíam. De acordo com a pesquisa realizada sobre o Estágio Supervisionado durante a pandemia percebemos assim o quanto a população e as escolas deixam a desejar pelo nível tecnológico. Nem todos os alunos e escolas conseguiam utilizar recursos tecnológicos para manterem as aulas, saindo assim prejudicados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

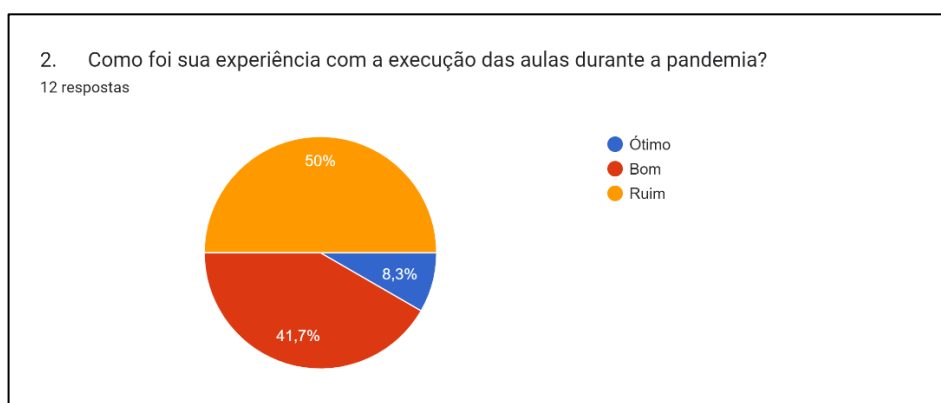
Compreender as percepções do aluno acerca da presença do estagiário observando, participando ou conduzindo as aulas de Matemática é importante para a discussão sobre a formação de professores no âmbito das Licenciaturas em Matemática e para a busca de melhores formas de propor o desenvolvimento dos estágios nas escolas. Pimenta e Lima (2011), afirma que conhecer os conflitos, sensações e percepções dos envolvidos no processo educativo, as peculiaridades da sala de aula “como espaço de conhecimento compartilhado, vem se tornando uma necessidade pedagógica indispensável para a compreensão do processo de ensinar e aprender”.

Na tentativa de analisar a visão dos estagiários, referente a vivência e os desafios enfrentados durante a pandemia, foi realizado um questionário que teve como amostra da pesquisa 12 alunos curso de Licenciatura em Matemática, onde foi possível identificar os problemas, desafios e saber se o Estágio Supervisionado conseguiu alcançar seu objetivo.

Primeiro procuramos destacar em qual estágio cada aluno atuou durante a pandemia, onde 6 estagiaram no Estágio I, 2 estagiaram no Estágio II e 4 que estagiaram tanto no Estágio I e II.

Questão 02:

Gráfico 1 - Experiências com a execução das aulas durante a pandemia



Fonte: Autor (2022)

Como podemos ver no gráfico acima, a maioria classificou essa experiência como ruim. Tal fato tem relação com as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, como a falta de motivação, de um local e estruturas adequadas para estudarem e planejarem as aulas, assim

gerando uma maior dificuldade de assimilação e compreensão dos conteúdos, além da ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos.

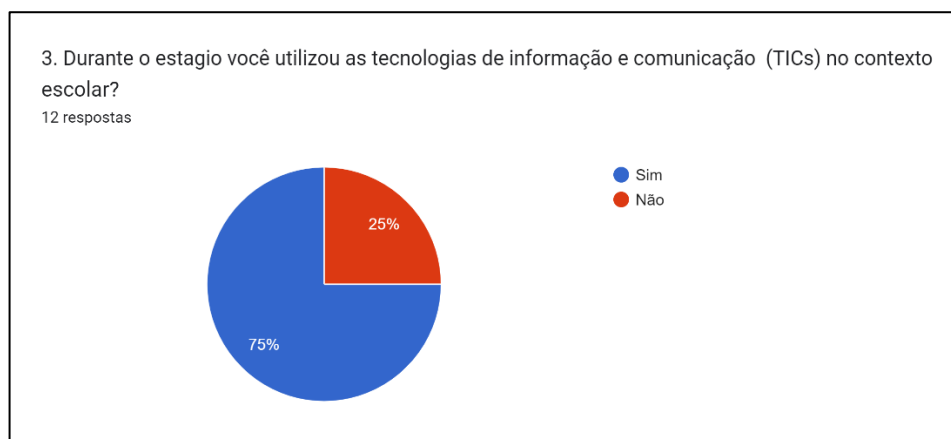
De acordo com Pezzini Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se atualmente um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SZYMANSKI, p. 01, 2015).

Assim os professores relataram da dificuldade de avançarem nos conteúdos, pois os alunos não compreendiam alguns assuntos ministrados remotamente.

Questão 03:

Gráfico 2 - Utilização de tecnologia de informação e comunicação-TIC



Fonte: Autor (2022)

A grande maioria respondeu que sim e citou (*WhatsApp, Classroom, Youtube, Celular*) dentre outros. Já os que responderam que não afirmaram que durante esse período foi feita uma espécie de rodízio de atividades, no qual era feito a entrega do material e depois de um prazo devolvido.

A mediação do ensino e aprendizagem através da TICs nas aulas remotas exigiu do professor um papel muito mais ativo com as mídias e grande parte não estava preparado para isso. Tudo isso tornou o papel do professor muito mais desgastante e impulsionou um momento de grande tensão educacional. Por outro lado, o aluno também encontrou muitas dificuldades: a falta de acesso a um dispositivo para assistir às aulas remotas, a falta de uma conexão de internet, a desmotivação causada pela pandemia e de não poderem ir à escola, foram alguns dos problemas encontrados.

Questão 04:

Gráfico 3 - Desafios encontrados na disciplina de Estágio Supervisionado

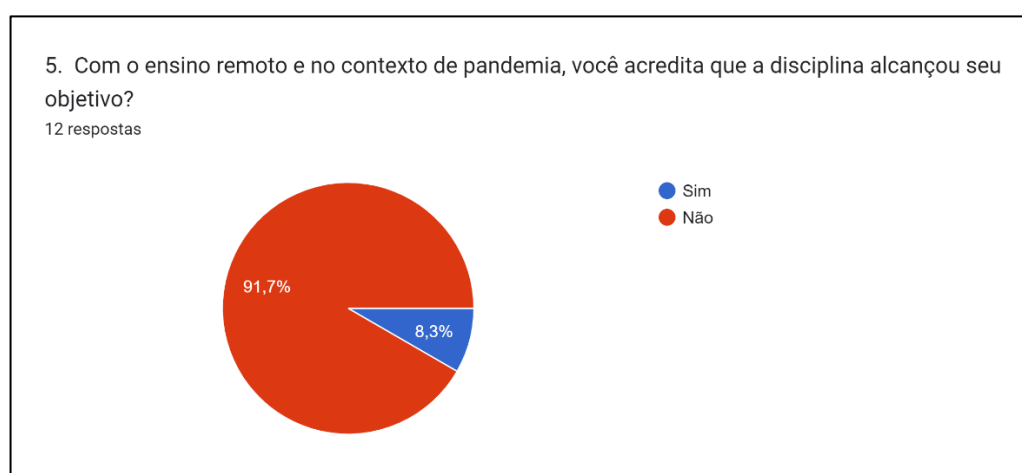


Fonte: Autor (2022)

De acordo com o gráfico a maior dificuldade foi a do ensino e aprendizagem, devido à pandemia não sendo possível estarem com os alunos ficou mais difícil tirar suas dúvidas deixando os alunos muitas vezes sem entender o conteúdo. Já sobre avaliar a aprendizagem dos alunos, eles relataram a questão de as turmas serem dos anos iniciais do ensino fundamental, tinham que confiar no retorno dado pelos pais ou responsáveis no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Já os que relataram o formato das aulas remotas, falaram que muitos apresentam dificuldades na utilização de plataformas online de ensino, seja por falta de conhecimento, por falta de equipamentos compatíveis ou por dificuldades de acesso à internet.

Questão 05:

Gráfico 4 - Ensino remoto na pandemia



Fonte: Autor (2022)

Como vimos acima, grande parte respondeu que não, pois as dificuldades em acessar a internet, disponibilidades de aparelhos e a falta de preparação para essa situação, tanto dos

professores como alunos dificultou muitos a aprendizagem, seja dos alunos ou estagiários que não tiveram o contato presencial com as mediações das escolas e nem com os alunos em sala de aula.

Questão 06: (Na sua avaliação quais as diferenças mais significativas do estágio no ensino presencial e no ensino remoto?).

Quadro 1 - A diferença do ensino presencial e ensino remoto

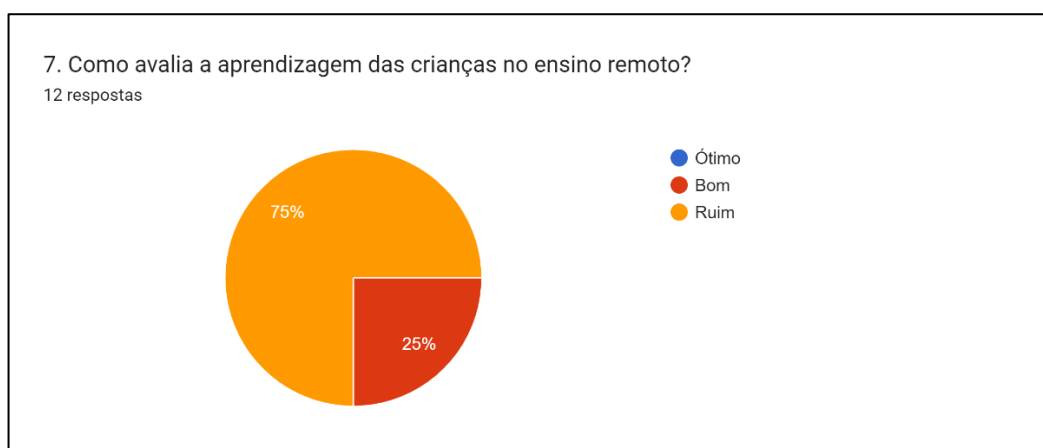
Estagiário	Respostas
P1	Acompanhamento do professor, da atenção e aprendizado do aluno, onde nas aulas presenciais há o contato entre professor e aluno, já no ensino remoto o professor não terá esse contato
P2	No estágio presencial é possível conhecer e identificar as dificuldades dos alunos, algo que já é bem mais difícil no ensino remoto.
P3	Que a qualidade das aulas online era bem ruim, onde muitos alunos saíram prejudicados, bem diferente das aulas presenciais que com todas as dificuldades ainda tinha um professor para estar tirando sempre as dúvidas.

Fonte: Autor (2022)

Conforme destacado, uma das grandes diferenças do estágio feito remoto é a falta de contato presencial com o aluno. Essa comunicação feita apenas pelos meios tecnológicos torna o aprendizado e as experiências educacionais muito abstratas, entretanto possibilitou ao educador reinventar a educação, descobrir e criar novas metodologias para tornar o ensino remoto mais significativo.

Questão 07:

Gráfico 5 - Aprendizagem das crianças no ensino remoto



Fonte: Autor (2022)

Diante dessa pergunta a maioria respondeu que foi ruim, enquanto uma pequena parte respondeu que foi bom. A maioria afirma que com a falta do contato entre professor e aluno, com

as dificuldades de acesso a internet, a falta de organização e disponibilidade de tempo por parte dos alunos dificultou muito a aprendizagem.

De acordo com Morales (2020):

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos alunos, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia. (MORALES, 2020).

Assim grande parte dos estudantes sequer aprendeu os conteúdos previstos para os anos de 2020 e 2021. Dessa forma requer uma ação rápida, com estratégias para recuperar e potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Questão 08: (Fale um pouco sobre sua experiência nas aulas durante a pandemia?)

Quadro 2 - Experiências das aulas durante a pandemia

Estagiários	Respostas
P1	Foi uma experiência bem complicada, pois é frustrante ter todo um trabalho para gravar vídeos e não ter um retorno dos alunos.
P2	Comunicação com os alunos, que era bem difícil, pois eles só interagiam com a professora titular.
P3	A experiência não foi nada boa e que durante o estágio foi passado apenas vídeos sobre o conteúdo e atividades.
P4	Foi uma experiência muito difícil e que tantos os alunos como os estagiários saíram prejudicados, pois ambos não estavam preparados para essa situação.
P5	Deparou-se com alunos do 7º ano do ensino fundamental sem saber ler e que assim percebeu o quanto esses alunos foram prejudicados pela pandemia.

Fonte: Autor (2022)

Assim percebemos que o ensino remoto durante o período de pandemia salvou o ano letivo. Apesar de algumas vantagens, como a economia de tempo, flexibilidade de horários e locomoção, o ensino remoto prejudicou muito tanto os alunos como professores, pois tiveram que se adaptar a uma nova metodologia e se tornando assim um desafio diário para os profissionais da educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a vivência e os desafios encontrados pelos discentes na prática do estágio supervisionado durante a pandemia através de um questionário aplicado com alunos do curso de licenciatura em matemática que estagiaram durante esse período. Com a realização do questionário, constatou que o ensino remoto trouxe diversos desafios para os docentes, impactando no ensino e aprendizagem dos discentes, entre esses problemas está a falta

de estrutura física em espaços que professores e alunos possam ter o manuseio e utilização das tecnologias digitais. Para mais, no questionário foi possível analisar a insegurança dos estagiários com o uso das tecnologias de informação, pois a maioria não estava preparada para ministrar suas aulas e atividades pedagógicas em plataformas digitais.

Também podemos constatar que grande parte dos discentes da educação nunca teve contato com o uso de tecnologias digitais para o ensino e aprendizado, desta maneira resultou em uma dificuldade em acessar e aprender nas plataformas. Observou-se também que o maior desafio encontrado pelos docentes no ensino remoto foi a dificuldade do ensino e aprendizagem, pois com as aulas remotas e sem contato presencial com os alunos ficavam muitas dúvidas sobre os conteúdos trabalhados levando assim os alunos a ficarem prejudicados. Por último, para concluir temos que o momento de pandemia provocou, sem dúvida, de forma repentina, uma série de impactos em todos os campos da educação: os desafios surgiram e tivemos que enfrentá-los.

Dessa forma, a adoção do ensino remoto como ferramenta para dar a continuidade no ano letivo, como tudo que é novo, trouxe vários problemas, angústias e inseguranças a todos, mas possibilitou uma reflexão sobre o caminho que ainda temos que percorrer a fim de realmente oferecer uma educação de qualidade para todos, especialmente em relação à valorização do trabalho docente, um dos principais personagens do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M. L. et. al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423>.
- BELLO, S. E. L.; BREDÁ, A. **Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas:** implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS, 2007, Belo Horizonte - MG. Anais... Belo Horizonte - MG: Editora da UFMG, 2007. p. 1-15.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 5/2020/DF. Distrito Federal: Ministério da Educação, 28 abr. 2020b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.
- COELHO, Marcos Ironides. **Educação em tempos de Pandemia:** que caminho seguir na oferta de atividade escolar não presencial? Revista Observatório, v. 6, nº 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9480/17473>>. Acesso 182 Cadernos de Estágio Vol. 3 n.1 – 20.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A.W.R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil.** Centro cultural de exposição Ruth Cardoso-Maceió-AL, out. 2020.
- D'AMBROSIO, B. S. **Formação de Professores de Matemática para Século XXI:** o Grande Desafio. Pro-Posições. v. 4, n. 1. p. 35-41, 1993.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; SOARES, Solange Toldo. **Estágio e sua relação com a pesquisa.** In:____. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: Unicentro Paraná. 2014.
- Lei de Estágio - LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Cartilha sobre a Lei de estágio:** <http://www.abres.org.br/v01/legislacao/cartilha>.
- MAISTRO, V. I. A.; ARRUDA, S. M.; OLIVEIRA, V. L. B. **A importância do Estágio Obrigatório como Tempo de Construção na Formação Inicial para Licenciandos de Ciências Biológicas.** In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ed. Londrina: UEL/Prodociencia/Midiograf, 2009, p.171 - 184.
- MIZUKAMI, M. G. N. Docência: trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. de M.; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Formação de professores:** tendências atuais. São Carlos: Eduscar, 1996, v. 1, p. 59-89.
- Morales, J. (2020). **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância:** Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles. Guia do Estudante, 27 maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 20 dez. 2022

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. **Falta de desejo de aprender:** Causas e consequências. 2015.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 5ed. São Paulo: Cortez, 2006. v.1. 200 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 6ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 296p.

SANTOS, G. M. R.F.; SILVA, A. E.; BELMONTE, B.R. COVID-19: **Ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 21 (Supl. 1): S245-S251, fev., 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. Ed. São Paulo: cortes, 2016.

Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J et al. **A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019.** N Engl J Med. 2020;382(8):727-33. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>.